O envolvimento dos cidadãos na reflexão sobre o futuro da sua cidade

José Carlos Mota (**jcmota@ua.pt**)
SACSJP, Universidade de Aveiro, 11Maio2009
(a publicar na Revista LINHAS MAIO09– Universidade de Aveiro)

A 'participação dos cidadãos na reflexão sobre o futuro das suas comunidades' tem sido uma questão com crescente interesse na agenda política e mediática e, igualmente, matéria de significativo interesse científico. O conceito de participação está relacionado com "o envolvimento, a informação e a consulta do cidadão em actividades de um processo de tomada de decisão" (Clark, 1994) e acredita-se que decisões participadas reforçam a legitimidade da actuação pública, co-responsabilizam os vários actores em presença e tornam-se, por isso, melhores decisões.

Em Portugal não existem práticas regulares e organizadas de reflexão sobre o futuro das comunidades e existe alguma evidência de dificuldades acrescidas em organizá-la de forma colectiva e participada. Paralelamente, assiste-se a um progressivo afastamento entre o cidadão, a comunidade onde se insere e os seus representantes legítimos que se tem vindo a manifestar de forma preocupante e persistente. Face ao reconhecimento deste problema, tem havido algum esforço (discursivo e operativo) que aponta para a necessidade de inverter a situação. Contudo, existe uma diferença significativa entre a pretensão ou o desejo e a acção pelo que esta dificuldade deveria justificar uma maior atenção por parte dos responsáveis e cidadãos.

Aveiro tem sido, ao longo da sua história, uma cidade propícia ao surgimento de movimentos de reflexão cívica. São famosas as Tertúlias que se realizavam nos Cafés Trianon e Avenida, nos anos 50 e 60, lideradas por personalidades de referência como Mário Sacramento e Costa e Melo, com 'motivações cívicas de carácter revolucionário, reivindicativo dos direitos de liberdade e justiça' (Oliveira, R., 2000[1]).

Entretanto, por razões de vária ordem, essa tradição foi-se perdendo. A natureza predominantemente conservadora da cidade, o surgimento do regime democrático, o desenvolvimento do poder local com forte protagonismo, a reduzida 'dimensão' da cidade e a massa crítica existente ajudam a explicar essa situação.

Mais recentemente a questão tem ganho um interesse renovado com o surgimento de grupos de reflexão, mais ou menos organizados, com uma preocupação comum centrada na reflexão sobre o futuro da cidade de Aveiro.

A Plataforma Cidades, criada em 2003 e dinamizada por Pompílio Souto, assume-se como 'um fórum de debate e reflexão sobre a cidade de Aveiro'. Trata-se de um grupo constituído por diversas personalidades do meio académico, científico, cultural e empresarial aveirense e tem dirigido a sua atenção a um conjunto alargado de temas (educação, saúde, cultura, economia, poder local, urbanismo) assumindo como preocupação central pensar "para onde vai a cidade" e "em que cidade se gostaria de viver", procurando encontrar, de forma colectiva, os caminhos para se construir a "Cidade Querida" (Pedrosa, J., 2008). Uma dos temas a que este grupo tem dedicado particular atenção é a educação, motivados pelo desígnio de se promoverem "comunidades de gente bem-educada" e pela necessidade de se responder aos crescentes desafios que o tema coloca.

Mais recentemente, num registo menos eclético e mais informal, e no seguimento de um debate público lançado pela autarquia aveirense sobre o futuro da Avenida Lourenço Peixinho, foi criado um blogue (http://amigosdavenida.blogs.sapo.pt/) que tem funcionado como espaço de encontro de um grupo de cidadãos que apreciam partilhar a reflexão sobre a sua cidade.

O blogue, de edição colectiva, tem tido a preocupação de assegurar a pluralidade e o confronto de ideias, de trazer conhecimento (técnico e científico) para o debate, de apresentar exemplos de boas práticas a nível nacional e internacional, mostrando como noutras realidades se desenvolvem políticas públicas locais de mobilidade, cultura, de economia e urbanismo. Para além disso, foi criada uma *mailing-list* que tem funcionado, ainda que de uma forma embrionária, como espaço de interacção entre cidadãos, contando, neste momento, com cerca de 150 membros.

---

[1] O discurso da cidade – Leituras da Avenida Lourenço Peixinho Aveiro, Rosa Maria Silva Lopes Oliveira, Tese de Mestrado em Estudos Portugueses, Universidade de Aveiro, 2000

Um dos temas que ganhou particular relevo no debate e reflexão foi a oportunidade das comemorações dos 250 anos de Aveiro para 'afirmar a cultura como um factor de desenvolvimento e de competitividade' da cidade. A necessidade de qualificar o debate motivou a criação de grupos de trabalho sobre duas questões centrais: a questão da "animação e qualificação do espaço público" e o "papel das actividades artísticas, culturais e de criatividade".

A leitura de experiências internacionais inspiradores, nomeadamente a estratégia assumida por Vilnius[2], Capital Europeia da Cultura 2009 (http://www.culturelive.lt/en/main/) que defendia a ideia de "levar a arte para a rua e transformar a face da cidade" e que "investia na participação das pessoas e na vivência da cidade" e a constatação da importância, relevância, dimensão e número de agentes artísticos, culturais e do sector criativo/tecnológico existente em Aveiro (ver link Google Maps[3]) motivou o lançamento de um desafio à comunidade aveirense – aproveitar as comemorações como oportunidade para estimular a produção artística, cultural e tecnológica, para intervir na qualificação do espaço público da cidade e para criar uma relação mais próxima dos Aveirenses com a sua cidade.

Para apoiar essa reflexão foram organizados vários debates públicos (abertos à participação de todos os interessados), que sistematizaram preocupações/problemas, identificaram princípios de actuação e sugeriram algumas pistas de acção (tendo em conta os escassos meios disponíveis e o curto espaço de tempo para as desenvolver).

O 'caderno de encargos' obtido neste processo colaborativo foi enviado a todas as instituições da cidade, tendo sido solicitado contributos e avaliado disponibilidades para poderem apoiar a concretizar algumas das ideias presentes.

Das várias propostas sugeridas, o grupo entendeu desenvolver um projecto-piloto "S**e esta praça tivesse 250 anos**" (http://programadasfestas.blogs.sapo.pt/), inspirado na estratégia de Vilnius2009, e que surge com o objectivo de motivar a organização de um programa de actividades 'artísticas' numa das praças centrais da cidade (Praça Melo Freitas), aos sábados à tarde, mobilizando para a sua concretização os vários agentes culturais da cidade (música, teatro, pintura, dança, poesia, entre outras).

A necessidade de articular e coordenar as actividades dos vários agentes artísticos, culturais e criativos da cidade, motivou a proposta de criação de uma **plataforma institucional** que se pretende venha a assumir a função de programação e divulgação cultural, de gestão dos espaços e equipamentos culturais, de estímulo de desenvolvimento de acções conjuntas, de apoio à inserção em redes nacionais e internacionais, de pesquisa e candidatura a programas de financiamento.

Para finalizar, importa referir que os **Amigosd'Avenida** estão a promover o desenvolvimento de um **manifesto pela 'qualificação e animação do espaço público'** o qual pretende contribuir para a qualificação das opções de política cultural e urbanística para a cidade de Aveiro.

---

[2] Link http://amigosdavenida.blogs.sapo.pt/39720.html

[3] Link http://maps.google.com.br/maps/ms?hl=pt-PT&ie=UTF8&msa=0&msid=113634242761796665110.000467291653d18a2f79a&t=h&z=11